

As novas tecnologias no ensino-aprendizagem da língua Portuguesa em Angola.

Autores:

Alberto Mahula Francisco¹

Kiangebeni Ndombasi "Manuel"²

1. Mestre em Economia e Gestão da Educação e Professor Universitário.

2. Doutor em Ciências Biomédicas, Mestre em Urgências Médico- cirúrgicas, Especialista em Otorrinolaringologia e Professor Universitário.

Resumo

Esta pesquisa tem por objectivo analisar as modificações que se fazem necessárias em salas de aula com a utilização das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ensino de língua Portuguesa. Pretendemos apresentar a relação entre o ensino e as novas tecnologias no processo evolutivo da língua portuguesa falada, escrita, gesticulada na sua conjuntura global. Demonstra que a necessidade de implementação do uso de novas tecnologias na educação requer um repensar da prática pedagógica em salas de aula. Pesquisas feitas sobre a influência dos jogos digitais na aprendizagem das línguas, a importância dos ambientes virtuais de aprendizagem e ensino da linguística, movimentos literários e o ensino a distância mostram que a utilização das novas Tecnologias de Informação e Comunicação são instrumentos fundamentais para a democratização do ensino das línguas, meios mais rápido, eficiente e dinâmicos para que o indivíduo se torne fluente numa língua quer estrangeira, assim como língua local. A inclusão das tecnologias digital revela-se ser a chave para excelência progressiva na construção de discursos e exteriorização do pensamento e unidade na diversidade linguística. A utilização das novas

tecnologias no ensino da língua portuguesa deve permitir a assimilação de valores e identidade cultural; dinamizar os métodos de ensino, melhorar a perícia pedagógica dos professores, e qualificar o ensino em todos os níveis. Está claro que a tecnologia por si só, não é educação, mas uma educação sem tecnologia é uma má educação.

Palavras-chave: Novas tecnologias. Ensino-aprendizagem. Língua Portuguesa.

1. Introdução

A inclusão nas novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa falada, escrita e gesticulada, professores, alunos e a comunidade encontram vias para aperfeiçoarem os seus signos de comunicação. E, expansão dos conhecimentos e exteriorização do pensamento se tornaram cada vez mais melhorados. Com a evolução da ciência de Computação o processo de educação e ensino aparece mais servido em termos da inovação, progresso e desenvolvimento. Esta realidade é bastante importante para se “atingir as metas, da chamada década da educação para o desenvolvimento sustentável” (Toledo, Silva, & Quinteiros, 2012).

Pois, o uso das novas tecnologias na educação e ensino de qualquer área de conhecimentos permite aplicar métodos mais dinâmicos, uma interacção mais activa entre professores e alunos(Duarte, Silva, & Aparecida, 2016).

Hoje em dia, a ciência de computação trouxe os meios tecnológicos mais modernos como é o caso do uso de computador, telefones, smartphones, highphone, câmara digital, aparelhos de audiovisual que podem ser utilizados na sala de aulas e transformar o ambiente do ensino num meio mais agradável, atractivo, eficiente e criativo (Silva, Matias, & Fernandes, 2014).

Com o computador professores e alunos são ávidos de resolver problemas do mundo real, de forma inovadora, autónoma e rápida. Por isso, as novas tecnologias têm grande influência no ensino da língua Portuguesa propiciam trabalhar em sala de aula com investigação, experimentação e práticas de efeito de som oral, escrito, gestual e simbólico. Permitem ao mestre e aprendiz vivenciar experiências, interferir mutuamente, fomentar e construir o próprio conhecimento.

O aluno participa dinamicamente da acção educativa através da interacção com os métodos e meios para organizar a própria fala, comparar a sua oralidade com diversos meios de ensino, ambientes educativos mais diversificados e experiência oral dos outros falantes da mesma língua (Altoe & Silva, 2005).

A participação do professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem de língua Portuguesa é relevante para permitir que o aluno desenvolva habilidades escritas, oral e construir discursos com maior confiança, mais precisão e rigor, isto é cumprir com as exigências da gramática.

Para além de melhorar o ambiente de ensino capacita o professor e aluno a realizar a atribuição de significados importantes do código linguístico, facilita a sua melhor articulação dentro do processo ensino-aprendizagem.

A implicação directa da manipulação dos programas de computadores, tal como ocorre nas linguagens de programação, nas calculadoras, leva o aluno a trabalhar com explorações mais substanciais, com o objectivo de desenvolver a sua intuição e a sua consciência dos conteúdos. Eleva a capacidade de análise e interpretação de textos que têm implicações positivas no nível de compreensão oral e escrita.

Outro sim, a conexão do aluno com programas de computadores como jogos distinção e descoberta de nomes de animais, países, paisagens e relevos ajudam na construção e desenvolvimento de vocabulário linguístico e evolução do léxico.

A utilização e a exploração de aplicativos e softwares computacionais servem de meios de diversificação do léxico, vocabulários e melhoram as capacidades de comunicação interpessoal. Pois, o aluno ao explorar os aplicativos informáticos é automaticamente condicionado a partilhar informações com os outros alunos sobre o que está sendo feito e, ao mesmo tempo, é levado a articular os significados e as conjecturas sobre os meios utilizados e os resultados obtidos (Carneiro, 2001).

Os efeitos do uso das novas tecnologias no ensino da língua portuguesa conduzem a uma mudança consciente na estabilidade de identidade sociocultural motivados pelo poder da própria língua ou seja pelo facto a língua ser um instrumento de comunicação e de identidade. Pelo que a aprendizagem dinâmica do ensino de língua portuguesa produz dinâmica no

paradigmacultural, construção e estabilidade da identidade pessoal; cria melhorias na assimilação de valores, estabiliza as técnicas de linguagem; cria amplitude de ideias e pensamentos; multiplica as vias de exprimir o pensamento.

2. Tecnologia no Ensino-aprendizagem

As novas tecnologias no ensino-aprendizagem servem de instrumentos de democratização, globalização do ensino e contextualização cultural. “Têm papel relevante quanto à reflexão acerca dos limites sociais, as possibilidades de formação do indivíduo e sua autonomia sob as demandas sociais e educacionais contemporâneas, submetidas à racionalidade tecnológica” (Costa & Leme, 2014, p. 136).

A incorporação das novas tecnologias no ensino-aprendizagem, segue a passos largos, sendo possível verificá-las desde as escolas com salas multimídias até como pauta de pesquisas académicas (idem, 2014)

Com vista a contextualização do ensino-aprendizagem, as novas tecnologias são meio que propiciam o saber científico aos seus actores quer que sejam gestores escolares, professores, alunos e pais e encarregados de educação. Estes meios, constituem as principais vias de “empoderamento” dos actores do ensino-aprendizagem ao saber, saber ser e saber fazer.

De facto, as novas tecnologias surgem para fazer uma abertura do processo de ensino-aprendizagem ao mundo e criar autonomias ao aluno, a fim de transformar o seu meio e colocar o saber científico ao serviço da humanidade desde que o aluno esteja conectado há uma rede de computador.

O saber tecnológico colocado ao serviço do ensino-aprendizagem permite o professor e aluno reflectirem sobre as possibilidades de criarem uma sociedade mais produtiva sob base de utilização de máquinas de trabalho e produção.

Ao utilizar o saber tecnológico na escola cria-se uma sociedade mais aberta e participativa onde o professor não é o detentor do saber, e muito menos a única pessoa útil para resolver problema do ensino-aprendizagem.

Sob o uso das novas tecnologias, está ser aberto na escola a maior possibilidade de práticas pedagógicas formativas e informativas onde a participação individual e colectiva fecunda a razão objectiva da relação entre ciência, educação, cultura e da arte.

Com aplicação prática das novas tecnologias no ensino-aprendizagem, já ninguém ensina sozinho e nenhum aprendiz aprende sozinho. Toda aprendizagem passar a ser assistida. Desde modo, o ensino-aprendizagem se tornou mais activo, cooperativo e interactivo.

2.1. As novas tecnologias no ensino-aprendizagem de língua Portuguesa em Angola.

A língua portuguesa em Angola na sua génese era uma língua falada pela população de assimilados que estava situada próxima à costa atlântica, especialmente em Luanda. Sendo a língua materna e nacional para muitos daqueles que estiveram à frente do processo independentista nos anos 1950. E, ao terem saído de Angola na juventude para estudarem em Portugal não tiveram a oportunidade de conhecerem os amplos e complexas lições culturais, sociais, políticos e filosóficos tradicionais presentes nas diversas etnias do país. Eles foram formados a partir da ideologia e da literatura marxista-leninista e procuraram efectiva-la no contexto da cultura nacional logo o momento posterior a independência nacional em 1975 com ajuda máxima das novas tecnologias (Fonseca, 2012).

Graças ao uso de novas tecnologias foi possível assimilar a língua portuguesa e criar uma relação mais próxima das línguas nacionais, estabelecendo assim uma relação escrita e fonética da língua portuguesa, posto que a viam como a língua que patrocinava o intercâmbio entre todos os angolanos e, ainda, não gerava a valorização de uma língua em detrimento de outra nativa (idem, 2012).

O uso das novas tecnologias no ensino-aprendizagem de língua Portuguesa permite interactividade comunicativa entre professor, aluno, conteúdo do ensino e o meio circundante. E, facultam a aproximação entre as línguas nacionais, cultura e língua portuguesa.

As novas tecnologias são recursos didácticos que viabilizam o estudante e professor a alcançarem de forma mais êxitosa os objectivos do ensino. Estes recursos, são por si meio de orientação para o objectivo e servem de linha mestra que orienta o professor e aluno a atingirem o objectivo de estudo com mais objectividade e exactidão. Propiciam no ensino da língua portuguesa uma participação mais activa por parte do aluno e leva o professor a reflectir de uma forma mais acertada acerca das necessidades do aluno para a sua

aprendizagem.

No processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa no Instituto Superior de Ciências de Educação, as novas tecnologias precisam ser definidas como instrumentos de aprofundamento do saber, saber ser e saber fazer. E, necessitam de serem percebidas como sendo a fonte do desenvolvimento qualitativo da educação e ensino. Por outra via, seria óbvio que sejam entendidas como ferramentas que criam a oportunidade de se obter um saber global e multifacetado.

“As novas tecnologias têm provocado mudanças profundas no nosso modo de vida e na forma como percebemos o mundo. Elas têm vindo a colaborar para a modificação das relações humanas e a contribuir para uma mudança de paradigma comunicativo”(Santos & Simoes, 2008). Para a óptima aprendizagem da língua Portuguesa, assim como o seu desenvolvimento qualitativo é necessário que as novas tecnologias sejam trazidas no ambiente do trabalho do professor e aluno de forma pedagógica e didáctica onde professores e alunos unidos tiram o maior e melhor proveito das novas tecnologias. E, possam criar um ambiente de aprendizagem mais agradável, estimulante, e benéfico que seja favorável para conceber e implementar o design institucional apropriado.

3. Metodologia

Esta pesquisa optou como paradigma de estudo a natureza qualitativa por ser mais abrangente e de tratamento fenomenológico. E, teve como objectivo analisar as modificações que se fazem necessárias em salas de aula com a utilização das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ensino de língua Portuguesa.

A pesquisa teve três questões fundamentais que serviram de guia de estudo e análise do problema:

1. O que significa novas tecnologias?
2. O que é são novas tecnologias no Ensino-aprendizagem?
3. Qual é o sentido das novas tecnologias no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa?

Contou com a Participação de quinze (15) estudantes provenientes do Instituto Superior de Ciências de Educação. Todos estudantes frequentam o terceiro ano do curso de língua portuguesa, pós laboral.

A pesquisa contou ainda com a participação de três (3) professores convidados do ensino geral.

A colecta de dados procedeu-se através dos estudos de documentos e revisão teórica de literatura. Consequentemente criou-se foco de debates e discussão por grupos onde os estudantes foram divididos em três grupos.

O foco de debates, obedeceu principio democrático aplicado no ensino-aprendizagem da língua portuguesa na era das novas tecnologias e que permitiu cada estudante exprimir as suas ideias interpretadas e concebidas nos artigos, jornais e documentos escritos sobre a problemática tecnologia aplicada no ensino de língua portuguesa. Assim, fez-se o contraditório respeitando a personalidade individual de cada membro do grupo.

Assim, cada estudante participante no estudo teve oportunidade conceber e explicar o sentido e o significado das novas tecnologias no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa.

Cada grupo de estudo conteve cinco (5) estudantes do terceiro ano de língua portuguesa pós-laboral.

Depois de estudos e análise de documentos em grupo, procedeu-se análise dos resultados por cada grupo. Nesta análise, cada proposição adiantada por autores foi devidamente analisada e contextualizada a realidade do ensino e aprendizagem em Angola.

Os três (3) professores convidados do ensino geral acompanharam atentamente os debates e consequentemente foram anotando cada ponto forte e fraco conotado no juízo feito a respeito do uso das novas tecnologias no ensino-aprendizagem de língua Portuguesa.

Finalmente, com ajuda dos três professores construiu-se o guia de concepção teórica das novas tecnologias no ensino-aprendizagem da língua portuguesa

que serviu de base para a elaboração de conclusões e sugestões desta pesquisa.

4. Resultados da pesquisa

A pesquisa utilizou uma natureza qualitativa com a participação de dezoito (18) elementos, dos quais quinze (15) estudantes provenientes do Instituto Superior de Ciências de Educação-ISCED do Uige, Departamento de Letras modernas, do terceiro ano de língua portuguesa pós-laboral. E, três(3) professores provenientes do ensino geral.

Os participantes tiveram que responder subsequentemente três questões importantes, cujas respostas devidamente construídas serviram de resultados deste valioso estudo que serve apoio sustentável dos novos estudos orientados sobre o uso das novas tecnologias no ensino-aprendizagem da língua portuguesa em Angola.

1. Que significa novas tecnologias?

Na concepção dos participantes as novas tecnologias oferecem os seguintes significados:

- Novas tecnologias é uma realidade directamente ligada a vida humana;
- É resultado do saber; saber ser e saber fazer do génio humano;
- São factores globalizantes que colocam em comum as diferenças;
- Um direito para todos e servem meios conducentes a um ensino globalizado;
- São motores do desenvolvimento multifacetado;
- Constituem um saber que deve ser exercitado e exercido.

2. Qual é utilidade das novas Tecnologia no Ensino-aprendizagem?

- As novas tecnologias no ensino-aprendizagem servem de via principal para inovar e globalizar o ensino. São caminhos utilizados para que o processo de ensino-aprendizagem se torne dinâmico, abrangente e inclusivo;
- São utilizados para se criar um ambiente formativo;
- São utilizados como meios de aquisição de informações multifacetadas;
- Instrumento mais sério e maravilhoso que só pode ser vivido por meio de:
Uma mente renova;

Rede de internet;
Satélite ou criando:
Ciber café;
Ciber espaço;
Shopping center.

3. Tecnologia no Ensino-aprendizagem da língua Portuguesa?

- No ensino-aprendizagem da língua Portuguesa, as novas tecnologias são máquinas programadas para ensinar: vários exercícios de gramática, leitura e escrita que deveriam ser respondidos por cada aluno automaticamente;
- O computador, telefones (...) passam a ser chamados máquinas de ensinar: instrução e construção.

4. Análise dos resultados da Pesquisa

Pela forma aberta e participativa que os estudantes e professores convidados do ensino geral puderam interagir com o problema em estudo, percebeu-se que o uso das novas tecnologias possui uma variedade de significados relevantes no ensino-aprendizagem da língua portuguesa.

As maneiras de perceber as novas tecnologias no ensino, geram diversidade de significados com um único objectivo consistente em tornar o ensino mais agradável, globalizado e dinâmico.

No mesmo sentido, as novas tecnologias se objectivam no processo de ensino-aprendizagem a fim de se tornar o mesmo processo mais atraente, agradável, instrutivo e construtivo.

Por isso, as novas tecnologias são uma realidade directamente ligada à vida humana, na medida em que o homem e a tecnologia constituem um nó inseparável.

Por conseguinte, as novas tecnologias são resultado do saber; saber ser e saber fazer do génio humano. E, unânimes constroem um factor globalizante que coloca em comum as diferenças no processo de ensino-aprendizagem.

Pelo que ninguém dentro do processo de ensino-aprendizagem deve ser privado de utilizar as novas tecnologias, pois, elas constituem um direito universal que deve ser usufruído para obter um ensino mais globalizado.

As novas tecnologias no ensino-aprendizagem é motor do desenvolvimento multifacetado. É, em si um saber que deve ser exercitado e exercido por cada um dos componentes do processo de ensino-aprendizagem.

Dentro do processo de ensino-aprendizagem, as novas tecnologias foram concebidas pelos participantes como sendo instrumentos mais sérios e maravilhosos que só podem utilizados por meio de: Uma mente renova, rede de internet, satélite ou criando: Ciber café, Ciber espaço, Shopping ou seja estar conectado há uma rede mundial de computadores.

No ensino de língua portuguesa, as novas tecnologias precisam ser compreendidas como sendo meios de ensino. Por isso, admite-se que sejam chamadas de máquinas programadas para ensinar. E, que portam consigo vários exercícios de gramática, leitura e escrita que deveriam ser respondidos por cada aluno automaticamente sem intervenção directa de terceiros.

Cada resposta é corrigida na mesma hora e cada aluno resolve os grupos de exercícios em seu tempo real concretizando assim o ensino mais autónomo e objectivo.

5. Discussões

Resultados desta pesquisa foram colectados e analisados de forma mais cuidada e prudente.

Durante o processo de colecta e análise dos dados, pode se constatar que existe algum paralelismo com os estudos de Popper (2001) que no seu estudo, resultados demonstram que o mundo está avançar rapidamente. E, a interacção e troca de informações professor e aluno colocou de lado a transmissão de conhecimentos e saber unilateral;

Com as novas tecnologias o ensino assume um carácter formativo e não unicamente informativo.

O conhecimento não é cópia da realidade. Mas, sim construção do ser humano multifacetado. Tecnologia não é educação, mas a falta da tecnologia implica má educação.

Finalmente observou-se que a mesma pesquisa pode ser discutido com Cardoso, Azevedo e Martins, (2013). Estes autores defendem que a tecnologia no ensino-aprendizagem assume uma dupla função: instrução e construção do saber.

De forma unânime compreende-se que o ensino não é uma imposição, mas sim é uma descoberta que deve ser feita através de actividades concretas e colectivas entre professores e alunos.

Este processo de interacção entre professor e aluno é auxiliado pelo computador ou uma rede de computadores conectados numa rede universal de informações que podem ser transformados em conhecimentos científicos.

No processo de busca contínua de conhecimentos auxiliado por máquinas de computação, o professor é monitor e mediador do conflito entre o aluno e a descoberta feita.

6. Considerações finais

O mundo está avançar rapidamente. Por isso professores e alunos precisam ser mais activos para adaptarem as novas tecnologias de ensino-aprendizagem; A interacção e troca de informações professor e aluno colocaram de lado a transmissão de conhecimento e saber unilateral;

- As novas tecnologias no ensino assumem um carácter formativo e não unicamente informativo;
- O conhecimento não é cópia da realidade. Mas, sim construção do ser humano multifacetado;
- Tecnologia não é educação, mas a falta da tecnologia implica má educação;
- Quem não inclui tecnologia no seu trabalho atrasa o desenvolvimento;
- Atraso na tecnologia implica atraso mental e subdesenvolvimento total.
- Tecnologia não é a língua portuguesa, mas a falta da tecnologia no Ensino de Língua Portuguesa implica mau ensino da Língua Portuguesa em Angola.

7. Sugestões

- Que as novas tecnologias no ensino-aprendizagem assumam um carácter formativo e não unicamente informativo;
- Que Directores, professores e alunos, não pudessem considerar o conhecimento como sendo uma cópia da realidade. Mas, sim construção do ser humano multifacetado;
- Que se compreenda que a falta das tecnologias no ensino e aprendizagem seja via para a melhoria da qualidade da educação;

8. Bibliografia

Altoe, A., & Silva, H. d. (2005). O DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DAS NOVAS TECNOLOGIAS E SEU EMPREGO NA EDUCAÇÃO. Maringá: Eduem , 13-25. .

Carneiro, M. L. (2001). EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA. In Maturana, A aprendizagem (p. 103).

Costa, V. A. & Leme, E. S (2014). TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO. DESAFIOS À FORMAÇÃO E À PRÁTICA. REVISTA IBEROAMERICANA DE EDUCACIÓN. N.º 65 (2014), pp. 135-148 (ISSN: 1022-6508) - OEI/CAEU

Duarte, F. V., Silva, P. M., & Aparecida, A. L. (2016). O DESAFIO DE INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ESCOLA BÁSICA CONTEMPORÂNEA.

Fonseca, D. J. (2012). AS LÍNGUAS NACIONAIS E O PRESTIGIOSO PORTUGUÊS EM ANGOLA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” (UNESP).

Santos, L., & Simões, D. (2008). ENSINO DE PORTUGUÊS E NOVAS TECNOLOGIAS. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP : Dialogarte Publicações.

Silva, L. G., Matias, E. J., & Fernandes, M. J. (2014). DESAFIOS DO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO MÉDIO: A PARTIR DA ESCOLA ESTADUAL AIDA RAMALHO EM MOSSORÓ/RN. A AGB Associação dos Geógrafos Brasileiro.

Toledo, L. P., Silva, R. M., & Quinteiros, P. C. (2012). EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: Evolução tecnológica. Universidade do Vale do Paraíba.